

MEMÓRIA DISCURSIVA E LITERATURA: A CONSTRUÇÃO DO HORROR NA PERSONAGEM NOIVA CADÁVER*

Talita Souza Figueredo**
(UESB)

Nilton Milanez ***
(UESB)

RESUMO:

Objetiva-se com este trabalho analisar a construção da memória discursiva da personagem noiva cadáver em dois contos da literatura brasileira: **O Esqueleto**, Aluizio de Azevedo e **Solfieri**, Álvares de Azevedo. A fim de verificar a repetição de elementos na estrutura discursiva dos contos, por meio das materialidades repetíveis aparentes nos enunciados linguísticos dos mesmos, para com isso, verificar: os efeitos de sentido estabelecidos por esses enunciados e a quais discursos se associam essas memórias. Para tanto, valeremo-nos dos preceitos da Análise de Discurso de linha francesa, assim como efetuados no Brasil, mais especificamente, do conceito de memória discursiva desenvolvido por Courtine (1981) e também de preceitos desenvolvidos por Foucault (2000) como, materialidade repetível, enunciado e domínio de memória.

PALAVRAS-CHAVE: Memória discursiva; Enunciado; Noiva Cadáver; Horror.

INTRODUÇÃO

O conceito de memória discursiva foi elaborado dentro do quadro teórico da Análise de Discurso, disciplina da linguística de fronteira que

* Apresenta-se, aqui, o resultado inicial da pesquisa desenvolvida no mestrado sob o financiamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Essa pesquisa está inserida no projeto de pesquisa "Materialidades do corpo e do horror" sob a coordenação do professor doutor Nilton Milanez.

** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Membro do LABEDISCO/Uesb – Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo e membro do Grudicorpo/CNPq – Grupo de Estudos sobre o Discurso e o Corpo.

*** Professor em Análise de Discurso do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Professor efetivo dos Programas de Pós-Graduação em "Linguística" e "Memória, Linguagem e Sociedade" na Uesb. Coordenador do Labedisco/ Uesb -Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo e líder do Grudicorpo/CNPq - Grupo de Estudos sobre o Discurso e o Corpo.

foi formulada na França por Michel Pêcheux. O referido conceito foi elaborado por Courtine (1981) valendo-se dos aparatos de análise de Pêcheux, e acrescentando a eles as noções de enunciado e domínio de memória de Foucault, sem desconsiderar o proposto por Halbwachs sobre memória coletiva, formula o conceito de Memória discursiva que vislumbra a existência histórica dos enunciados sustentados em práticas verbais, olhando-os como acontecimentos novos que se repetem e si transformam. Logo, entendemos que um enunciado linguístico é construído por uma teia de memória, o que é visto em um enunciado é o resultado da memória do que foi dito acerca daquele discurso. Deste modo, entendemos que a presença de elementos de horror em narrativas literárias do século XIX estão em uma rede de memória, assim, os elementos constitutivos dos mesmos se repetem.

MATÉRIAL E MÉTODOS

Como corpus de análise, utilizaremos dois contos do romantismo brasileiro. “Solfieri” de Alvares de Azevedo e o “ O Esqueleto” de Aluísio de Azevedo. Nessa análise utilizaremos de trechos nos quais são descritas a relação afetuosa entre um homem e uma moça morta. Afim de, verificar como essas duas construções trazem estruturas repetidas, que se associam a memória socialmente construída da noiva cadáver. Como aparato de análise, utilizaremos os pressupostos teóricos da Análise de Discurso, mais propriamente do conceito de memória discursiva formulada por Jean-Jaques Courtine em “Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos” de 1991.

Consoante, esse autor, também, utilizaremos da noção de enunciado, materialidade repetível e domínio associado de memória como propostos por Foucault (2000) em “A arqueologia do Saber”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao analisar os dois contos, sob a perspectiva da análise de Discurso, buscando evidenciar os encadeamentos de elementos que constroem a memória discursiva da noiva cadáver, podemos perceber que em ambos os textos a morte precoce das donzelas são associadas ao contato das mesmas com o amor, ambas são tomadas por uma febre que as vitima, mostrando que o amor antes do casamento é prejudicial as mulheres, evidenciando o discurso moralizante da sexualidade.

Além disso, também notamos que as moças são mostradas como belas, e que a construção dos traços físicos são associados às virtudes morais e a pureza. Também, há repetição de elementos, como: a facção da estatua da morta como uma alternativa de cristalização da beleza de ambas. Como podemos notar nos trechos abaixo:

Trecho 1

Morta... Que lhe restava fazer? Renuncia a luta, fugir para longe, para muito longe da terra maldita onde sofrera tanto, e ir preparar nas trevas do seu exílio voluntário, a obra sinistra da vingança, fazê-la amadurecer longamente, até que soasse a hora oportuna para fazê-la rebentar aos pés do príncipe... Mas não quis partir sem levar a filha consigo. Não a levaria viva, mas modelada na pedra dura, que, nas suas alucinações ele procuraria aquecer e animar, a custa de beijos e de abraços. (AZEVEDO, 1961. P. 164).

Trecho 2

Morreu depois de dois dias de delírio. À noite saí- fui ter com um estatutário que trabalha perfeitamente em cera- e paguei-lhe uma estátua dessa virgem. (AZEVEDO. 2011. P.23)

Outro ponto percebido por nós é fato da representação da manutenção da juventude pela morte, assim, entendemos que, a morte das jovens atualiza a memória do morrer

jovem e belo, no auge da vida é melhor do que envelhecer e ter a beleza corrompida pelo tempo.

CONCLUSÕES

Notamos que os trechos analisados estão em um mesmo domínio de memória quando da construção da representação da noiva morta. Encontramos, enunciados linguísticos repetidos e reatualizados que demonstram a construção da memória coletiva da noiva cadáver, corroborando para a investigação dos elementos constitutivos da memória discursiva do discurso do horror.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio de. **O esqueleto**: o mistério da casa de Bragança. São Paulo: Livraria Martins 1961.

AZEVEDO, Manuel Antônio Álvares de. **Noite na taverna** Porto Alegre: L&PM Pocket, 2011.

COURTINE, Jean-Jacques. **Metamorfoses do discurso político**: derivas da fala pública. Trad. de Nilton Milanez e Carlos Piovezani Filho. São Carlos: Claraluz, 2006.

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político**: o discurso político endereçado aos cristãos. Trad. Patrícia Chittoni Ramos Reulard. São Carlos: Edufscar, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.